

HOSTEL CONTEMPORÂNEO: HOSPEDAGEM COMPARTILHADA

CONTEMPORARY HOSTEL: SHARED ACCOMMODATION

Silvia Aparecida Novaes Samadelo¹

Wilton Dias da Silva²

Resumo

As viagens sempre fizeram parte da rotina do homem desde as primeiras civilizações e nesses deslocamentos, encontrar algum lugar para passar a noite depois de grandes distâncias percorridas era uma necessidade constante. Na maioria das vezes, os viajantes contavam apenas com a boa vontade dos moradores das regiões por onde passavam, entretanto com o desenvolvimento do comércio obteve-se um grande aumento de pessoas em trânsito, fazendo surgir assim, as estalagens e tabernas, as quais não eram muito confortáveis e tampouco possuíam bom saneamento básico. O presente trabalho propõe um novo perfil de hospedaria com áreas compartilhadas e características sustentáveis, promovendo o convívio e as trocas culturais entre os hóspedes e estudantes residentes. O projeto tem como balizador uma tipologia para alocar hóspedes com comodidade em um ambiente confortável, especialmente com espaços verdes, que além de um belo contraste visual, também pode sombrear, suavizar a temperatura e beneficiar a umidade do ar. Para tanto, foi adotado o *wood frame* como sistema construtivo, por agregar tecnologia, proporcionar uma obra mais limpa, sustentável, e por fim, facilitar na criação de diferentes tipos de acomodações para projeto de hostel.

Palavras-chave: Hostel, Compartilhada, Inovador, Sustentabilidade, Wood frame

Abstract

Travel has always been part of man's routine since the first civilizations and in these displacements, finding a place to spend the night after long distances traveled was a constant need. Often, travelers counted only on the goodwill of the residents of the regions they passed through, however, with the development of commerce there was a great increase in the number of people in transit, thus giving rise to inns and taverns, which were not very comfortable and also lacked good basic sanitation. The purpose of this work is to propose a new hostel profile with shared areas and sustainable characteristics, promoting conviviality and cultural exchanges between guests and resident students. The project will be based on a typology to allocate guests with comfort in a comfortable environment, with green spaces, which in addition to a beautiful visual contrast, can also provide shade, soften the temperature and benefit from the humidity of the air. To this purpose, the wood frame was adopted constructive system, as it adds technology provides a cleaner, more sustainable work, and finally, facilitates the creation of different types of accommodation for a hostel project.,

Keyword: Shared hosting, Hospitality, Innovative, Sustainability, Wood frame.

¹ Faculdade Integrada de Bauru, silvia_apnovaes@hotmail.com

² Faculdade Integrada de Bauru, wilton.silva@fibbauru.br

INTRODUÇÃO

O termo albergue surgiu no Brasil na época do Brasil Império, e segundo Valenzuela (2013), as albergarias, que também eram chamadas de hospedarias, davam abrigo aos primeiros viajantes, geralmente comerciantes, exploradores e estudiosos. Essas albergarias eram bastante precárias e serviam exclusivamente de descanso para os viajantes e seus animais, os quais estavam por passagem pela região, não havendo, portanto, hospitalidade para com os hóspedes.

No Brasil, os registros apontam que o hostel teve surgimento em Ramos/RJ, por um casal de educadores que fundaram seu empreendimento para abrigar jovens estudantes. No entanto, há um certo descaso, falta de conhecimento e até pré-conceito com este tipo de acomodação, tendo em vista o recente advento deste meio de hospedagem em nosso país (BAHLS, 2018, p. 77).

O hostel apresenta um papel importante no desenvolvimento da atividade de hotelaria, pois permitem hospedagens econômicas nas principais cidades do mundo. A previsão para esse tipo de setor é de constante crescimento, tendo em vista a grande demanda por estas estalagens. Diante disso, além da relevante contemporaneidade do tema, considerando a evolução do nicho de mercado, desperta também para um novo âmbito de hostel, sendo compartilhado entre moradia estudantil e hospedagem tradicional.

Esta modalidade de hospedagem compartilhada vem crescendo na Europa, pois proporcionam melhorias e comodidade às pessoas que necessitam de um espaço aconchegante e econômico para se hospedar, contribuindo assim para a qualidade de vida dessas pessoas, seja por permanência temporária ou longínqua.

A proposta desse programa é socializar diversos públicos como estudantes e transeuntes, pois a moradia estudantil é um lugar que constrói identidades, com interação e sociabilidade, sendo também considerada como um espaço de fortalecimento da autonomia (MARTIM, 2017).

Historicamente os hostels surgiram em 26 de agosto de 1909 quando o professor alemão Richard Schirmann idealizou essa criação depois de ser surpreendido por uma tempestade, quando precisou abrigar-se em uma estrada. O primeiro hostel começou a funcionar três anos mais tarde em um castelo em Altena, na Alemanha, que foi restaurado e funciona até hoje. No final da década de 20, a novidade se espalhou por toda a Europa. Nesta época, houve uma verdadeira explosão de hostels, que se espalharam por todo continente (SCHUCH, 2016, p. 4).

Entende-se que os abrigos compartilhados (hostels), são investimentos rentável financeiramente aos empreendedores além de conseguir suprir a necessidade de estudantes, viajantes e intercambistas.

Considerando a quantidade significativa de universidades e faculdades inseridas na cidade de Bauru, assim como, grande potencial econômico gerado pelo setor de comércio e serviços, se faz necessário novos empreendimentos econômicos e com espaço acolhedor, contribuindo para a qualidade de vida dos hóspedes, seja por permanência temporária ou longínqua (JCNET, 2019).

Desta forma, foi desenvolvido um projeto de um hostel em Bauru (SP), com uso compartilhado entre moradia estudantil e hospedagem temporária (turistas), com características acolhedoras, confortáveis, econômicas, interativas e seguras, proporcionando conforto, lazer, segurança e interatividade aos seus hóspedes. A finalidade deste hostel interativo é promover uma ambiência e hospitalidade favorável ao novo conceito de hospedagem compartilhada entre estudantes e turistas, sem interferir na privacidade das pessoas que utilizarão a edificação.

MATERIAIS E MÉTODOS

O embasamento metodológico do trabalho caracteriza-se por uma pesquisa exploratória conceituando o surgimento do hostel, sua prevalência no Brasil e ainda as diferentes instalações de hospedagem, analisando também as formas de viabilização ágil do projeto através de sistemas modulados.

Foram realizadas revisões bibliográficas, em artigos, legislações, estatutos e estudo de caso. Assim como, também foram pesquisados diferentes tipos de materiais inovadores, com características sustentáveis visando a economia, praticidade, limpeza e facilidade na execução.

Para entendimento da área do entorno foi realizado o levantamento de dados locais, através da produção de mapas temáticos contendo o uso e ocupação do entorno, análise do gabarito das edificações, assim como, visita in loco para registro fotográfico e estudo dos equipamentos públicos, rede de infraestrutura urbana e social nas proximidades do empreendimento.

Após a análise de todo material produzido foi possível iniciar a produção projetual, elaborando o projeto arquitetônico por meio de softwares de desenhos técnicos (*AutoCad*), assim como, programas para a realização de maquetes eletrônicas, renderização de imagens (*Revit*).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente desde a antiguidade existe o hábito de se hospedar em castelos e palácios, com toda riqueza e luxos existentes. No entanto, esse tipo de hospedagem era um

privilégio da nobreza, pessoas mais simples se hospedavam em albergues ou em locais onde pudessem pagar por comida, bebida e repouso.

Atualmente os hostels são conhecidos como um meio de hospedagem alternativo, embora seja uma maneira singela de acomodação, este detém uma grande importância social para o turismo, com uma representação significativa na participação econômica dos municípios (UNWTO, 2010).

Na sua conceituação histórica, os hostels detinham uma hospitalidade genuína, e alguns relatos indicam que essa forma de hospedagem teve surgimento em 1909 em Atena na Alemanha (BHALS & PEREIRA, 2017), onde o principal objetivo era manter uma estrutura com custo baixo permitindo assim que a população jovem pudesse realizar visitas ao campo, aprender, divertir-se e descansar em um local economicamente acessível, funcional, universal e sem motivações economicamente lucrativas.

A ideia de abrigo compartilhado a jovens viajantes, promovendo troca cultural se despreendeu rapidamente, sendo um estilo adotado ao redor do mundo. No final da década de 20, começaram a surgir alguns hostels por toda a Europa, sendo que alguns relatos apontam que em 1927 surgiram na Suíça e Polônia, na Holanda em 1929, na Inglaterra, França e Noruega em 1930 e na Bélgica, Escócia e Irlanda em 1931. E embora a Segunda Guerra Mundial tenha destruído inúmeros hostels, a ideia já tinha sido disseminada, atravessando as fronteiras e chegando nas Américas (BHALS & PEREIRA, 2017).

Na Europa, os hostels eram lugares conhecidos como albergue da juventude, supervisionada pelo “Comitê Central dos Albergues da Alemanha” o atual *Hostelling International* (HI), no entanto, alguns proprietários possuíam o albergue da juventude sem a filiação a essa associação, dessa maneira esses albergues independentes se intitularam hostels.

No Brasil a ideia de hostel se instalou em 1961 através de Joaquim e Yone Trotta, um casal de educadores que depois da experiência de uma hospedagem em um albergue na França, trouxeram a ideia para a cidade do Rio de Janeiro. Com isso, foi criado o primeiro hostel brasileiro com o nome de “Residência Ramos”, por se localizar no bairro Ramos do Rio de Janeiro (KIKUMOTO, 2009).

Na contemporaneidade, o desenvolvimento do turismo vem desempenhando uma grande influência na economia mundial, sendo o setor da hotelaria uma das atividades turísticas com destaque significativo, recebendo assim bastante investimento financeiro.

Os hostels no Brasil

Após uma viagem para Paris, o casal Joaquim e Yone Trotta, tiveram a ideia de copiar a forma de hospedagem que vivenciaram. Além da sua contribuição para montagem de um albergue nos padrões conhecidos, eles fizeram uma disseminação desse conceito através de

conversas e palestras nas universidades (KIKUMOTO, 2009). No ano de 1961, o casal buscou contato com a associação de hostel internacional, buscando se inteirar melhor do assunto para colocá-lo em prática. Foi então que em 1965 inauguraram a Residência Ramos, um albergue que contava com 36 leitos ocupados por estudantes brasileiros, estrangeiros e por jovens viajantes (KIKUMOTO, 2009).

No mesmo período começaram a surgir hostels pelo estado de São Paulo, um na capital Paulista e outro em Campos do Jordão, onde eram oferecidos 76 leitos ao total, porém durante o período ditatorial brasileiro, estes foram fechados pelo governo, que alegou ser local de disseminação de golpes contra o governo (GOMES, 2014 apud MORAES, 2017).

Atualmente no Brasil são encontrados diversos hostels, no entanto, no que diz respeito as classificações de hospedagens, a categoria albergue/hostel não possui classificação. De acordo com o Ministério do Turismo já existe um plano de expansão para as tipologias de classificação, e quando houver essa modificação, os hostels serão enquadrados no sistema. Embora não haja essa classificação, os hostels contribuem com grande parte da economia, tendo um papel significativo no turismo nacional.

Diferença entre albergue, hostels e hotéis;

O termo hospitalidade é de origem francesa significando prestar abrigo aos viajantes, embora atualmente este conceito ser empregado de maneira comercial algumas atribuições são permanentes e atuais. Historicamente ser hospitaleiro refere-se a uma boa recepção, oferecendo o que tiver de melhor para o próximo, e essa é uma prática atemporal. Neste sentido, existem inúmeras acomodações possíveis para se hospedar alguém de forma acolhedora. Algumas dessas são os hostels, albergues e hotéis que embora se assemelham pela hospedagem, possuem algumas características que os distinguem.

Geralmente o hotel é uma forma mais tradicional de hospedagem, de acordo com a legislação brasileira, um estabelecimento que ofereça serviços de hospedagem tendo pelo menos 10 quartos (single ou duplo) é considerado hotel (RANGEL, 2019). Embora a ideia de hotel sejam acomodações luxuosas, a qualidade pode variar de acordo com a acomodação, serviços oferecidos e estrutura, sendo essa qualidade traduzida em estrela. Normalmente, os hotéis são acomodações que proporcionam o máximo de conforto em todas as suas dependências, sendo que os banheiros podem possuir banheiras de hidromassagem, as camas são confortáveis, os quartos podem ter TV à cabo, frigobar, além do serviço de quarto, onde as camareiras deixam tudo limpo e organizado enquanto os hóspedes estão ausentes. Os hotéis ainda contam com uma cozinha que preparam o café da manhã farto, oferecem almoço e jantar. No entanto, tudo isso tem um preço, na grande maioria das vezes essas são as acomodações mais custosas (MOYSES, CARNEIRO & WADA, 2008).

Os albergues e hostels são basicamente a mesma coisa, as acomodações são idênticas se diferenciando apenas pelo termo, sendo “hostel” utilizado de maneira mais atual e numa linguagem mais jovem. Na prática o que acontece é que existe um mito que indica que albergue serve para o abrigo de pessoas em situação de rua e o hostel é acomodação para viajantes, no entanto ambos os termos se referem a acomodações comunitárias (BAHLS, 2018).

Essas acomodações seguem os mesmos princípios do hotel, ou seja, os anfitriões garantem boa hospitalidade, tentam ao máximo promover o conforto e bem-estar dos hóspedes e o principal: fazer com que a pessoa se sinta “em casa”. O que difere hostel e albergue de hotel é que além de ser um ambiente mais simples, os quartos e as dependências podem ser compartilhadas e neles se consegue ter maior interação entre os hóspedes (BAHLS, 2018).

Embora existam hostels com quartos individuais, algumas habitações podem ter muitas camas em um único quarto, nesse caso o aluguel não é do quarto e sim da cama. A maioria também funciona com serviços de cozinha, disponibilizando as principais refeições aos hóspedes. Normalmente essas acomodações são destinos de viajantes mochileiros que queiram economizar, uma vez que as acomodações são mais acessíveis financeiramente (BAHLS, 2018).

A qualidade de vida nas repúblicas estudantis no Brasil

As conhecidas repúblicas estudantis são moradias compartilhadas por estudantes, sejam eles universitários, pós-graduandos ou intercambistas. O termo República se refere a um Chefe de Estado e na divisão de poderes (ARAÚJO, 2018). No entanto, o termo é comumente utilizado em outros contextos, podendo se expressar como a divisão de tarefas e centralização de regras comuns (MALTA, 2010).

A formação das moradias estudantis foi uma forma que os estudantes que moravam longe encontraram de se manter na universidade, pois além de dividir os custos de uma residência com outros colegas, conseguiam ter companhia por estarem longe de suas famílias. Nenhum autor consegue relatar sobre o início das repúblicas estudantis ao redor do mundo, porém segundo Barreto (2014), isso acontece porque cada país possui mecanismos próprios para o ensino, e no Brasil alguns relatos indicam que os primeiros compartilhamentos de moradia tenham acontecido em Ouro Preto (MG).

Com o aumento no número de vagas nas universidades aumenta-se também o número de moradias estudantis. Algumas repúblicas contam com poucas vagas e possuem quartos individuais, porém outras podem abrigar até 50 pessoas. Os estudantes que convivem nessas moradias acabam formando uma nova família pelo convívio no dia-a-dia, porém muitos podem se sentir incomodado pelo fato de perderem um pouco a privacidade e obter alguns

conflitos comuns de quando se convive em sociedade. É importante refletir que são pessoas diversas com culturas e costumes distintos, que embora seja uma troca cultural boa, em alguns momentos podem ser conflitantes (BARRETO, 2014).

Utilização do *wood frame* ao redor do mundo

O termo “*wood frame*” que significa “estrutura de madeira” também está associado a “construção energética sustentável”. Esta tecnologia é considerada sustentável pois possui um baixo impacto ambiental por utilizar componentes estruturais em madeira, tendo um custo reduzido e podendo ser tão durável quanto a alvenaria tradicional (FERREIRA, 2014).

A utilização de *wood frame* é bastante comum nos Estados Unidos e Canadá, sendo bastante comum devido a rentabilidade e a facilidade de execução. A utilização desse sistema consegue poupar bastante tempo, além de gerar economia de energia. Embora no Brasil esta técnica seja pouco conhecida e utilizada, este sistema vem tentando ganhar espaço no mercado da construção civil.

Atualmente o setor de construção civil é um dos que mais geram resíduos no meio ambiente, diante disso, já se tem uma das principais vantagens do *Wood Frame*, que é a redução de resíduos gerados na obra (FERREIRA, 2014).

No decorrer dos últimos anos, a indústria de construção civil tem buscado romper esta limitação e mostrar que é possível erguer edifícios de qualidade com esta nova técnica, tudo com base nas orientações da NBR 7190/1997 que é relacionado ao Projeto de estruturas de madeira.

As fundações desse sistema construtivo geralmente é o mesmo do *Steel Frame*, a base de “*radier*” ou sapata corrida, sendo o *radier* a solução mais comum. Com isso, é feito a superfície de uma laje fazendo uso de concreto por toda a construção, neste caso, o *radier* faz a função de fundação e de piso para o pavimento da obra (FERREIRA, 2014).

As paredes estruturais são compostas por elementos portantes, dando o suporte para o primeiro piso ou plataforma. Os componentes estruturais responsáveis por toda sustentação do projeto são os, montantes, travessas e barroamentos, os quais são compostos por madeira maciça, enquanto as chapas de revestimentos são de OSB (*Oriented Strand Board*) (FERREIRA, 2014).

O acabamento das paredes permite o uso de diversos tipos de revestimentos, como porcelanato, tinta entre outros. Para áreas molhadas recomenda-se o uso do *drywall* com placa RU (Resistente à umidade) que é um dos materiais mais utilizados para o fechamento de obras de *Wood Frame* (FERREIRA, 2014). O revestimento externo fica responsável pela proteção contra da ação do tempo. Pode se fazer uso de revestimentos tradicionais como placas cimentícias, tijolo aparente ou até mesmo um aço que foi desenvolvido para o sistema *wood frame*. Este aço, é uma chapa galvanizada, que pode ser

pintada ou natural, na espessura 0,5mm, conhecida como Siding Metálico Kofar, garantindo uma eficiência no revestimento interno e externo, com resistência e alta durabilidade, sendo utilizado em paredes e fachadas (ROCHA, PEREIRA & YOKOYAMA, S.D). Já internamente, o drywall garante um excelente acabamento e propriedades acústicas, sendo reforçado pela lã de vidro ou mineral colocadas entre as placas. Nas áreas expostas à água, como cozinha e banheiro são utilizadas placas cimentícias com selador acrílico anti-fungo e pintura de resina acrílica pura, além dos revestimentos, como azulejo (FERREIRA, 2014).

A forma de execução das instalações elétricas podem ser as mesmas utilizadas em outros sistemas construtivos convencional. A fiação passa por dentro de conduítes que serão embutidos na parede e sobre o forro. Já as instalações hidrossanitários são executadas entre os montantes das paredes e entre o forro e barrotes do entrepiso. Normalmente, o sistema faz uso de tubos de PVC por conta do diâmetro.

		
<ul style="list-style-type: none"> - Hostel da Vila - Felipe Gamba - Ilhabela-SP 	<ul style="list-style-type: none"> - Bavarian Youth Hostel - Arquitetos do Lava (Laboratório de Arquitetura Visionária) - Bayreuth, Alemanha 	<ul style="list-style-type: none"> - Castelo de Altena - Richard Schirmann - Alemanha
<p>O projeto foi idealizado em 2016</p>	<p>O projeto foi criado em 2018</p>	<p>O projeto foi idealizado em 2009 e concluído em 2012.</p>
<p>O Hostel da Vila tem um conceito inovador de hospedagem, apostando no requinte e criatividade.</p>	<p>As paredes dos ambientes são super flexíveis feitas com elementos modulares contemporâneos, que acomodam banheiros e nichos de cama.</p>	<p>Fomentar a educação de todos os jovens, especialmente os de recursos limitados, estimular o afeto e cuidado com a natureza, oferecer albergues ou outra classe de alojamento nos quais não existam distinções de raça, nacionalidade, cor, religião, sexo.</p>
<p>O projeto contribuiu no aspecto de inovação por ser hostel compartilhamento temporário, permanente e longínquo.</p>	<p>Os elementos em madeira e as cores vivas, como amarelo, complementam o ar de jovialidade do espaço.</p>	<p>Criados com o princípio de ajudar os jovens de limitados recursos econômicos a desfrutar do ambiente compartilhado e da interação social.</p>

Tabela 1: Correlatos (produção do autor)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos tempos atuais onde os imóveis estão cada vez mais compactos, há a tendência de supressão do conforto. As competências sociais necessárias ao saudável crescimento de qualquer ser humano se dá através do desenvolvimento das interações com os outros e com o meio, é através do contato entre pessoas que retratamos sobre os hábitos que devemos melhorar e os que devemos adaptar, sendo isto essencial para uma vida plena em sociedade (ALVES, 2017). Os projetos realizados com interações sociais assumem um papel importante quando se pretende propiciar um desenvolvimento e uma aprendizagem significativa, por isso a proposta deste trabalho ser um projeto de Hostel, uma vez que esta tipologia promove a sociabilidade entre seus usuários.

Valenzuela (2013) relata o quanto era difícil a locomoção das pessoas e hospedagem quando se viajavam a trabalho e estudos. Os primeiros viajantes descansavam em tabernas depois de longas jornadas, essas tabernas não eram um lugar aconchegante por ser um ambiente para lazer, havia muito barulho, jogadores, fumantes, ladrões, mercenários, às vezes contava até mesmo com prostíbulo.

Este projeto resultou em três edifícios para dormitórios compartilhados e privativos, recepção academia e restaurante o projeto contou com uma grande área central de convívio entre estudantes e turistas com muita vegetação e espaços para leitura e lazer.

Caracterização do local de implantação do projeto

A cidade de Bauru se localiza no interior de São Paulo contando com uma extensão territorial de 667,684 km², ocupada em um perímetro urbano de 120 Km², com uma população de aproximadamente 379.297 habitantes, segundo estimativa produzida pelo IBGE em 2020. O município também possui uma densidade demográfica de 515,12 hab/km de acordo com dados do IBGE DE 2018, sendo o PIB per capita da cidade é de R\$ 39.121,44. A classificação do clima do município, de acordo com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Bauru (2008), é tropical de altitude, ou CWA, com temperaturas médias 22°C no verão e 18°C no inverno.

O lote para implantação do projeto, está localizado entre as ruas Anselmo Aceituno, Edmundo Antunes, Dr. Almeida Cintra e Vinte e Nove de Outubro, perfazendo uma área de 7.695m² e com desnível de 10 metros. O terreno situa-se próximo a várias instituições de ensino, hospitais, igrejas, shoppings e supermercados, conforme aponta a Figura 1.



Figura 1: Localização do Terreno (Google Earth pro)

No mapa de zoneamento (ver figura 2) demonstra os usos dos lotes ao redor do terreno de implantação do projeto, com predominância de uso de residências com densidade construtiva baixas, medias e altas com diversos edifícios residências. Já as edificações comerciais e de serviço ficam distribuídas próximas a avenida Nações Unidas, além da existência do parque Vitória Regia e algumas praças no entorno.

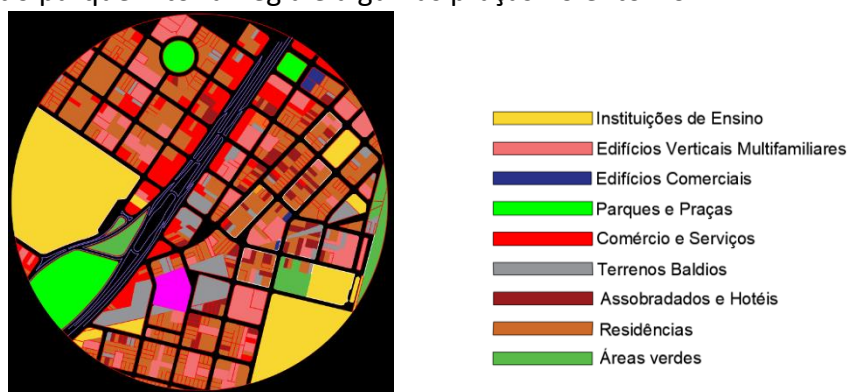


Figura 2: Mapa de Zoneamento (produção do autor)

Partido Arquitetônico e diretrizes projetuais

Atualmente a forma de hospedagem mais comum ainda é o hotel, pois as pessoas que geralmente viajam em família prezam por tranquilidade, privacidade e conforto. Geralmente os quartos são para uma ou duas pessoas (três ou quatro, no caso de um quarto

familiar) e esse tipo de hospedagem oferece café da manhã completo e serviço de quarto. O preço, comparado com o hostel, costuma ser mais alto.

Já o hostel é uma opção para quem prefere economizar, gosta de viajar sozinho e não se importa de compartilhar alguns setores da hospedaria. Os quartos e os banheiros, geralmente são compartilhados e, com isso, diminuindo privacidade individual. No entanto, para quem gosta de fazer amigos e compartilhar experiências de viagem, o hostel facilita a socialização entre os hóspedes, por possuir ambientes de uso comum. Os ambientes compartilhados são o que determinam a característica principal do hostel: acomodações de baixo custo, e oportunidade de socialização.

Atualmente os hostels vem ganhando crescimento significativo nesse setor, a chamada “geração Z” está mais voltadas para a interação social e experiência de viagens, do que o conforto da acomodação. Geralmente os hóspedes estão mais preocupados com hospedagem mais barata do que a qualidade da infraestrutura, o que permite ter contato com outros viajantes (PEREIRA M. 2018).

Uma das formas de incentivar a hospedagem compartilhada é proporcionando conforto, satisfação e economia, evidenciando a socialização e o desfrute das áreas verdes, assim como a troca de cultura entre as pessoas.

SETORES	CARACTERÍSTICAS DOS AMBIENTES	AMBIENTES
Área de hospedagem	Apartamentos adaptados para estudantes e hóspedes transitórios	Apartamentos simples
		Apartamentos conjugados
Áreas públicas e sociais	Espaços comuns de acesso aos hóspedes e ao público externo	Recepção
		Academia
		Sala de jogos
		Área de convívio
		Restaurante
		Pátios
		Estacionamento
Administrativa	Organizar e estabelecer a funcionalidade do empreendimento, acesso apenas para funcionários	Sanitários
		Departamento Pessoal
		Contabilidade
		Sanitários restritos (funcionários)

Tabela 2: Programa de necessidade (produção do autor)

O desenvolvimento do projeto tende a oferecer um ambiente acolhedor, com espaços e acomodações adequados. Os edifícios contam com pilotis, onde o edifício central tem sua área de lazer que estará dispostas para todo o público tanto quanto estudantes e hóspedes.

Os edifícios são constituídos por três e dois pavimentos: O edifício com três pavimentos será voltado para dormitórios de hóspedes que desejam um pouco mais de privacidade, focado em um público familiar. Já os blocos com dois pavimentos serão destinados para estudantes (com quartos coletivos), podendo inclusive ser compartilhado com hóspedes caso o queiram.

A recepção com entrada pela rua Dr. Almeida Cintra atende os hóspedes, estudantes e o público em geral, pois o hostel contará com equipamentos (academia e restaurante) que atenderão também a população da região.

O restaurante conta com uma área de 165m², está disposto no piso inferior da academia e possuirá uma ampla área de acomodações, com vista para os jardins internos do hostel o acesso e feito através de elevador e escada.

A academia possui área de 137m² um diferencial para o Hostel tendo em vista que a prática de esportes libera endorfina e alivia o estresse. Também haverá na academia uma área para socialização (área de jogos) além de uma varanda com vistas para os jardins internos.

O material utilizado será wood frame, um sistema construtivo diferenciado que busca aliar rapidez, sustentabilidade, resistência, comprometimento com meio ambiente. Este sistema permite a construção de até 5 pavimentos, além de possuir leveza estrutural com perfis de madeira reflorestada e tratada, rapidez na montagem, controle de gastos na fase de projeto devido o material ser industrializado. O sistema permite resistência, conforto térmico e acústico, se comparado à utilização da alvenaria estrutural.

Os edifícios serão construídos em madeira tratada (Pínus) que possui muitas vantagens em comparação a outras espécies, o crescimento rápido é um dos diferenciais, as árvores mais plantadas no Brasil são Pínus elliottii e Pínus taeda, os módulos terão a utilização de outros materiais como: OSB, Lã de vidro, Placa cimentícia e *Drywall*.

Projeto Arquitetônico

A figura 3 corresponde a implantação do projeto onde é possível visualizar todos os edifícios e sua distribuição por entre as curvas de nível para que não houvesse muito remanejo.



Figura 3: Implantação (produção do autor)

O Edifício 1 (ver figura 4) é um edifício composto por 3 pavimentos (térreo e mais 2 pavimentos tipo), sendo o térreo parte do estacionamento do hostel, constituído por pilotis. Já os demais pavimentos são os apartamentos compartilhados, com um total de 18 dormitórios com banheiros, sendo 4 dormitórios específico para pessoas com mobilidade reduzida. O acesso aos dormitórios acontecerá por intermédio de escada e elevador. As figuras 5 e 6 demonstram as plantas deste prédio.



Figura 4: Edifício 1 (Produção do autor)

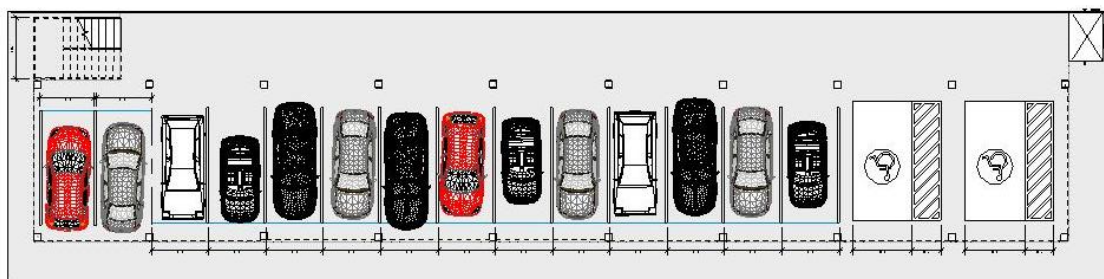


Figura 5: Planta do Estacionamento (produção do autor)

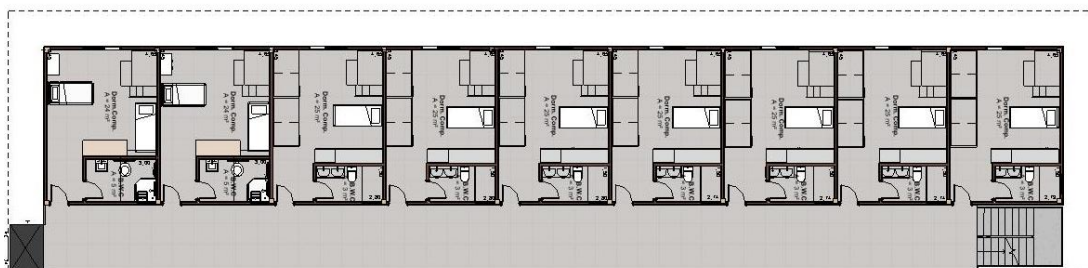


Figura 6: Planta Pavimento Tipo (produção do autor)

O Edifício 2 (Figura 7) também é composto por 2 e 3 pavimentos (térreo e mais 2 pavimentos tipos), sendo o térreo voltado para área de lazer e interação dos hospedes, sendo que parte dos vãos foram fechados com painel vazado, para não tirar a visão do entorno. Neste pavimento os hospedes encontrarão mobiliários e equipamentos para leitura, copa coletiva, tv, além de possibilitar a compra de alguns alimentos industrializados (refrigerantes e salgadinhos). Já os demais pavimentos possuem 18 dormitórios compartilhados com banheiros inclusos (ver plantas figura 8 e 9).



Figura 7: Edifício 2 (produção do autor)

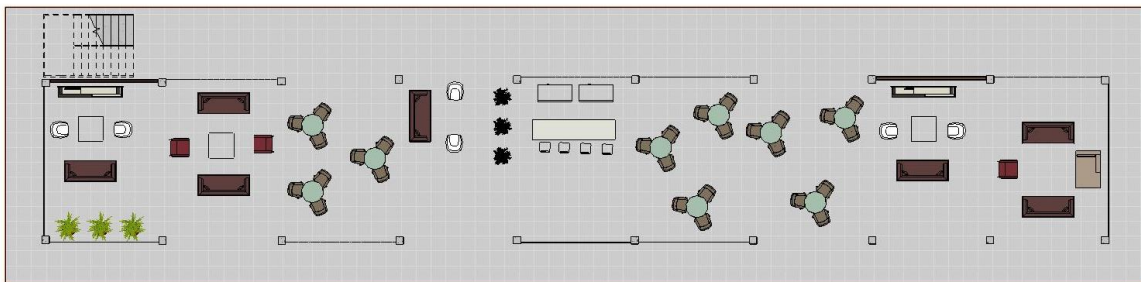


Figura 8: Planta Área de Convívio (produção do autor)

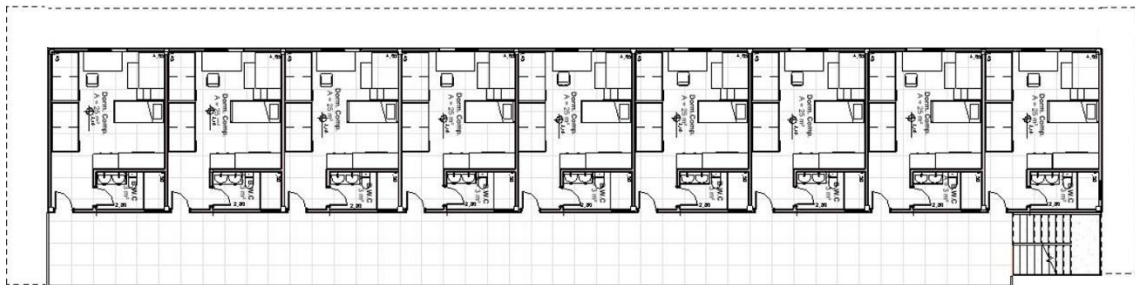


Figura 9: Planta Pavimento tipo (produção do autor)

O Edifício 3 (figura 10) contém 4 pavimentos, sendo o térreo constituído por pilotis, onde se encontra o estacionamento, o 1º pavimento compreende em 5 dormitórios sendo 3 privativos e 2 familiares e assim sucessivamente para os demais pavimentos. (ver as plantas na figura 11 e 12).



Figura 10: Edifício 3 (produção do autor)

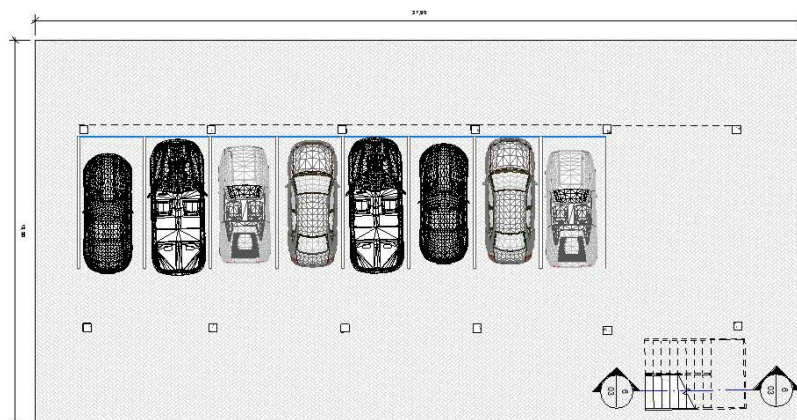


Figura 11: Planta do Estacionamento (produção do autor)

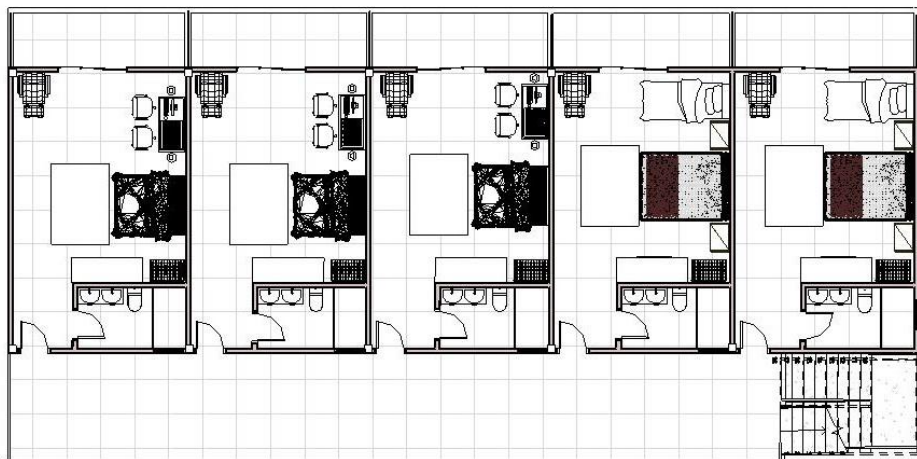


Figura 12: Planta Pavimento Tipo (produção do autor)

O Edifício 4 (figura 13) é um Edifício de uso coletivo (tanto para hóspedes quanto para a população em geral) contendo 2 pavimentos, sendo o acesso pela rua Dr. Almeida Cintra. Neste piso serão recepcionadas todas as pessoas que chegarem ao local, tendo em vista que estão instalados recepção, academia, sala de jogos, sanitários e área de convívio. Já o pavimento inferior (devido o terreno ser acidentado com um desnível de 3 metros) foi possível construir um restaurante nesse espaço (ver figura 13).



Figura 13: Edifício 4 (produção do autor)

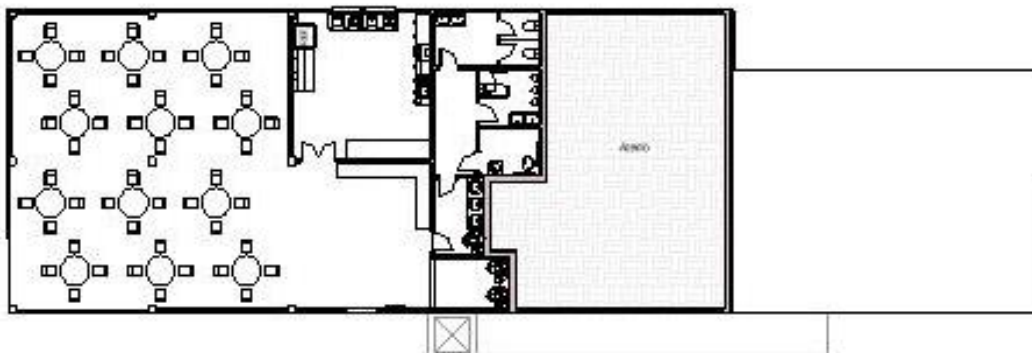


Figura 14: Planta térrea (produção do autor)

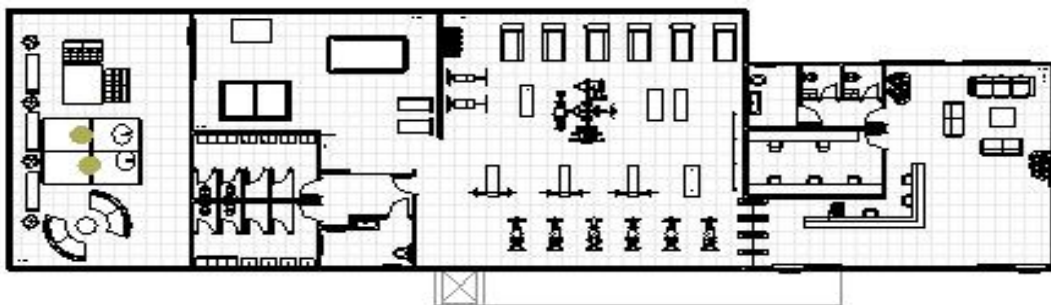


Figura 15: Planta Superior (produção do autor)

Os edifícios foram construídos de forma a aproveitar as curvas de nível do terreno. No hostel também possui uma área aberta, composta por um grande maciço verde e áreas de convívio. Nesses espaços de interação estão inseridos a quadra de basquete, bancos e um espaço com mesinhas privativas.

CONCLUSÃO

As moradias compartilhadas são opções de estadia utilizadas há muito tempo, se fazendo presente ao redor de todo o mundo, no Brasil, esta modalidade foi introduzida por volta de 1961 através de um casal em Ramos/RJ que por sua vez utilizaram seu espaço em casa para abrigar estudantes.

O hostel tem se destacado no ramo de hotelaria, e apresentado em diversos países como a modalidade de hospedagem mais procurada, haja vista se enquadram em opções mais econômicas, sem deixar a desejar no conforto. Em todo o mundo este tipo de hospedagem tem sido procurada por viajantes e estudantes, que precisam de um local para ficar com custo mais baixo.

Neste sentido, aos olhos de investidores do setor imobiliário, os hostels tem sido apreciados como fonte de investimento rentável, apresentando um custo mais baixo comparado a um hotel e tendo mais procura.

A cidade de Bauru contém uma quantidade significativa de universidades e faculdades, e apresenta grande potencial econômico gerado pelo setor de comércio e serviços, o que expande a necessidade de criação de novos empreendimentos de acomodação.

Com base nos aspectos mencionados, este trabalho apresentou um projeto de um hostel, localizado em Bauru, tendo como público alvo a moradia estudantil e hospedagem de turistas. O projeto foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica para melhor embasamento, auxiliando na criação estrutural do projeto, além de um estudo da área de implantação para assegurar a viabilidade do mesmo, avaliando o uso e ocupação no entorno da localidade, rede de infraestrutura urbana e social, dentre outras características. Todo estudo feito contribuiu para criação do projeto arquitetônico que foi elaborado através do software *Revit*.

Este projeto entregou uma condição de estadia mais econômica, associando a segurança, conforto e lazer. O ambiente proposto em todos os edifícios descritos no projeto expôs uma característica bastante acolhedora e confortável. A proposta desse programa buscou a socialização de diversos públicos como estudantes e transeuntes, pois a moradia estudantil é um lugar que constrói identidades, com interação e sociabilidade, sendo também considerada como um espaço de fortalecimento da autonomia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. Realidades produzidas nos cotidianos de uma república estudantil feminina. 2018. Disponível em: < <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/24516/1/texto%20completo.pdf>>. Acesso em 24 de mar. de 2021.

BAHLS, A. A. D. S. M.; Hostel: Uma proposta conceitual. 2018. Disponível em: < <https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-academico-em-turismo-e-hotelaria/e-book-pgth/Documents/HOSTEL%20UMA%20PROPOSTA%20CONCEITUAL.pdf>>. Acesso em 24 de mar. De 2021.

BAHLS, A. A. D. S. M.; PEREIRA, Y. C. C. Hostel: o estado da arte e considerações para futuras pesquisas. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 50-65, dez. 2017. <https://www.researchgate.net/publication/322936371_Hostel_o_estado_da_arte_e_consideracoes_para_futuras_pesquisas>. Acesso em 22 de mar. de 2021.

BARRETO, D. Moradias estudantis das universidades federais do sul do brasil: reflexões sobre as políticas de gestão universitária. 2014. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128775/327878.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 12 de abr. de 2021.

CALIL JUNIOR, Carlito; MOLINA, Julio Cesar. Coberturas em estruturas de madeira: exemplos de cálculo. [S.l: s.n.], 2010.

DA FONSCECA, R. C. Hostels e a melhor idade: a inserção do público idoso em albergues. 2014. Disponível em:<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1692/1/TCC%20Raphaella%20Corr%C3%AAa.pdf>>. Acesso em 16 de abr. de 2021.

FERREIRA, A. S. Estudo comparativo de sistemas construtivos industrializados: paredes de concreto, steel frame e wood frame. 2014. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/engcivil/images/PDF/1_2014/TCC_AUGUSTO%20SENDTKO%20FERREIRA.pdf>. Acesso em 20 de abr. de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Bauru. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/SP/bauru.html>>. Acesso em 25 de abr. de 2021.

JCNET,2019. Número de Universitários em Bauru aumenta 22% nos últimos sete anos. Bauru SP, jul. 2019. Disponível em: <<https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2019/07/559615-numero-de-universitarios-em-bauru-cresce-22--em-7-anos.html>>. Acesso em 26 de abr. de 2021.

KIKUMOTO, A. C. Z. INTERNATIONAL: análise das práticas gerenciais adotadas pelos albergues filiados em Santa Catarina. 2009. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm290717.pdf>>. Acesso em 26 de abr. de 2021.

MALTA, Eder. Identidades e Práticas Culturais Juvenis: As Repúblicas Estudantis de Ouro Preto. Dissertação de mestrado. 2010. 155f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Núcleo de Pós Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe. 2010. <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6345/1/EDER_CLAUDIO_MALTA_SOUZA.pdf>. Acesso em 30 abr.2021.

MOYSES, J. M.; CARNEIRO, N. A.; WADA, E. K. Percepção de produto. Estratégias para o desenvolvimento da hotelaria brasileira. 2008. Disponível em: < <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/10.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

MORAES, P. F. Serviço de hospedagem – estilo hostel. 2017. Caçador. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

NOCERA, M. P. S. Análise da viabilidade econômica de um hostel sustentável. 2018. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/16044/1/PG_DAENP_2018_2_15.pdf>. Acesso em 05 de mai. de 2021.

PEREIRA, M. "Geração Z: 6 provas de que a arquitetura e as cidades estão sendo redefinidas " 20 Dez 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 16 Mai 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/906494/geracao-z-6-provas-de-que-a-arquitetura-e-as-cidades-estao-sendo-redefinidas>> ISSN 0719-8906

RANGEL, M. Qual a diferença entre hostel e hotel. Disponível em: <<https://despachadas.com/diferenca-entre-hostel-e-hotel/#:~:text=Hotel%20%C3%A9%20a%20forma%20mais,%C3%A9%20considerado%20pousada%20ou%20pens%C3%A3o>>. Acesso em: 26 mar 2021.

ROCHA, F. N. A.; PEREIRA, G. B.; YOKOYAMA, N. O. Análise de viabilidade técnica do sistema wood frame na construção de unidades unifamiliares no brasil. S.D. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/60773473-Analise-de-viabilidade-tecnica-do-sistema-wood-frame-na-construcao-de-unidades-unifamiliares-no-brasil.html>>. Acesso em 05 mai. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. ed. Revista e ampliada. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

UNWTO. AM Reports: The power of youth travel. United Nations World Tourism Organization. Madrid. 2010.

VALENZUELA, S. T. Imagens da Hotelaria na cidade de São Paulo - Panorama dos estabelecimentos até os anos 1980. São Paulo: SENAC, 2013. Acesso em: 27 mar. 2021.